

190

1

CIDADES

ÍNDIOS/ATAQUE

Xavantes invadem sede da Funai e colocam presidente para correr

Um dos motivos da ação dos índios seria contra uma possível extinção da Funai

RUBENS VALENTE
Da Reportagem

Cerca de 20 índios xavantes de Campinápolis (MT), invadiram na tarde de ontem a sede da Funai, em Brasília, arrastando e colocando para correr o presidente Júlio Geiger, que se encontrava no auditório do órgão reunido com funcionários. Levado à força para fora do prédio, Geiger conseguiu escapar e fugir num VW Gol, graças a intervenção dos seguranças. O porta-voz dos índios, cacique Lauro, disse que o ato seria "contra a extinção da Funai". Mas o secretário-chefe da Casa Civil, Antero Paes de Barros, credita a atitude à crescente tensão entre brancos e xavantes na cidade de Campinápolis, após a chegada de uma equipe técnica da Funai. Barros adiantou que o governo do Estado é contra a ampliação da reserva Parabuburi.

A Funai admitiu ter um projeto que ampliaria em 300 mil hectares a reserva, pertencente aos xavantes. O projeto prejudicaria cerca de 5 mil produtores rurais da região, segundo o advogado que defende os brancos (veja texto nesta página).

O incidente em Brasília ocorreu no início da tarde, quando o



presidente da Funai dava uma palestra aos funcionários sobre o plano de reestruturação do órgão. Após ouvir a palestra por cerca de 10 minutos, o índio Lauro bateu com uma borduna na mesa e interrompeu a fala de Geiger. Durante

15 minutos, ele discursou contra a extinção da Funai - com tradução de um intérprete.

Em seguida, dois índios seguraram Geiger pelos braços, levando-o para fora do auditório. O cacique continuou discursando,

mas sem tradução. Com a chegada de seguranças, a soltura de Geiger foi negociada. Ele entrou num carro particular e foi para o Ministério da Justiça.

No final da tarde, o cacique Lauro disse à imprensa de Brasília que os 20 xavantes vão continuar na cidade, e anunciou a chegada, para hoje, de mais índios xavantes de Mato Grosso.

O secretário-chefe da Casa Civil, Antero Paes de Barros, disse ontem ao DIÁRIO DE CUIABÁ que o governo do Estado é contra a ampliação da reserva Parabuburi e vai "fazer o que for possível" para evitá-la. Ontem, ele e o governador Dante de Oliveira tentaram várias vezes um contato com o ministro da Justiça, Nelson Jobim. "Ficamos absolutamente surpresos com a existência de um plano de ampliação da reserva".

Barros informou que o governo ontem teve acesso ao projeto da Funai e confirmou que "pelo menos 50%" das terras do município de Campinápolis passariam a pertencer aos índios xavantes. "Sempre defendemos os direitos indígenas, mas nesse caso muitas famílias de produtores rurais sairão prejudicadas. Não concordamos", afirmou.

Se depender de comissão, a reserva será criada

FRANCIS AMORIM
Da Secursal de Barra do Garças

Se depender da comissão de técnicos da Funai que estiveram na região de Campinápolis fazendo o levantamento de uma área de aproximadamente 300 mil hectares que poderão ser transformadas em

reserva indígena, os proprietários de terras nos municípios de Campinápolis, Água Boa, Novo São Joaquim e Paranaíta, podem se preparar: a reserva será mesmo criada cabendo apenas ao Ministério da Justiça baixar a portaria confirmando a perícia dos técnicos, que afirmam ter a área

sido habitados por índios.

A informação chegou ao conhecimento do advogado Luís Carlos da Silva Lima no final da tarde de ontem. Ele informou que o laudo já está concluído e que o seu teor, é amplamente favorável aos índios xavantes. Neste laudo, os antropólogos da Funai con-

firman ter sido a área uma reserva indígena no passado e pede a anulação dos títulos com o pagamento das desapropriações para que a reserva seja recriada. O advogado diz que vai contestar. Com essa possível decisão, todo o território de Campinápolis será habitado apenas por indígenas.

BIRD estaria por trás do movimento em Campinápolis

Da Sucursal

Entidades internacionais, patrocinadas pelo BIRD (Banco Interamericano de Desenvolvimento), estariam por trás do movimento para a criação da nova reserva indígena no Município de Campinápolis. A suspeita foi levantada pelo advogado Luis Carlos da Silva Lima, contratado para defender os direitos dos proprietários de terras na região. Segundo ele, as mesmas entidades que patrocinaram a Reserva de Suiá-Missú, estão infiltradas no movimento deflagrado em Campinápolis. O advogado quer provar, juridicamente, que a área levantada pelos técnicos da Funai não é habitada por índios.

Para o advogado dos proprietários, o Ministério da Justiça, o Ministério Público e a Funai estão entrando pela contra-mão da história. Luis Carlos Lima quer contradizer o laudo pericial dos técnicos da Funai afirma ter a área levantada sido habitada por índios. "Vamos contestar. O

Ministério da Justiça estará cometendo um grande equívoco se expedir ou baixar portaria determinando a anulação dos títulos de propriedades para a demarcação da reserva. Agindo assim, o Governo estará atendendo a interesses da ONGs que quer a transformação dessa e outras áreas em territórios indígenas", ressaltou.

Luis Carlos Lima alertou para o clima de tensão em Campinápolis. Segundo ele, cerca de cinco mil pequenos produtores serão prejudicados com a intenção da Funai. "Isso poderá gerar um caos social sem precedentes, pois, trata-se de famílias sem recursos para defender os seus direitos na justiça e isso poderá redundar em violência, num choque entre brancos e índios", ressaltou, informando que só uma solução política poderia colocar um fim no impasse, já que há interesses políticos-financeiros que envolvem desde as ONGs até mesmo o Governo que tem interesses em contrair empréstimos internacionais.

Clima de tensão continua

Da Sucursal

Clima de tensão e expectativa em Campinápolis. Até o final da tarde de ontem centenas de produtores rurais com propriedades de até 20 hectares aguardavam notícias sobre o andamento do processo de desapropriação e criação da reserva indígena proposta pela Funai em suas terras. Todos estão apreensivos e ao mesmo tempo, revoltados com a cessão de mais terras aos índios xavantes na região, quando a atual área destinada para eles ainda não é completamente habitada. Os produtores prometeram lutar pelos seus direitos.

O prefeito Flávio Ferreira Lima, que estava em Brasília para se reunir com o Ministro da Justiça, Nelson Jobim, não foi localizado

na tarde de ontem e isso aumentou a tensão entre os produtores, que não descartam o uso da violência se funcionários da Funai tentar entrar nas áreas demarcadas. Na Prefeitura Municipal, o clima era de apreensão, principalmente porque o prefeito, principal autoridade do Município estava ausente da cidade.

Os produtores estão confiantes na atuação do advogado Luis Carlos da Silva Lima contratados na semana passada para defendê-los. O advogado é experiente neste tipo de ação, tendo participado, inclusive, no processo da Reserva de Suiá-Missú, outra área que o Ministério da Justiça tem em transformar em reserva indígena, desapropriando famílias de posseiros que estão nas áreas que seriam transferidas aos xavantes.